

Brasília(DF), 17 de Novembro de 2000.

Vistoria Ambiental

Local: Municípios de Quedas do Iguaçu, Laranjeiras do Sul, Rio Bonito do Iguaçu e Espigão Alto do Iguaçu – Estado do Paraná.

Data: 09 de Novembro de 2000.

Relatório de: Miriam Prochnow

RMA - Rede de ONGs da Mata Atlântica e NAPMA – Núcleo Assessor de Planejamento da Mata Atlântica (MMA).

Pessoas que acompanharam a vistoria:

Márcia Hirota – Fundação SOS Mata Atlântica
Mário Mantovani – Fundação SOS Mata Atlântica
Sandro Menezes – Universidade Federal do Paraná
Analuze Freitas – WWF - Brasil
Hélcio de Souza – INESC
Lineu Siqueira – Coordenador de Certificação do Imaflora
Kátia Drager Maia – Consultora do Imaflora
Teresa Cristina – Museu de História Natural do Paraná
Representante do IAP

Locais Visitados:

- 1 – Fábrica da Araupel SA – Quedas do Iguaçu.
- 2 – Sobrevôo da região – Imóvel da Araupel SA e entorno.

Objetivo da Vistoria:

Sobrevoar o imóvel da Araupel SA e região do entorno, para verificar a situação da cobertura florestal da região.

Características da região

A região do Paraná onde estão localizados os municípios de Quedas do Iguaçu, Laranjeiras do Sul, Rio Bonito do Iguaçu e Espigão Alto do Iguaçu, faz parte da área de domínio da Mata Atlântica, onde predominam as florestas ombrófila mista e estacional. Especialmente nesta região, são encontradas as chamadas zonas de contato entre estas fitofisionomias, o que lhe confere um status de região de grande biodiversidade. Entretanto, os desmatamentos praticados para implantação de pecuária e agricultura, ao longo do último século, reduziram a quase nada a cobertura florestal da região.

As florestas ombrófila mista e estacionais são atualmente as mais ameaçadas de extinção do Bioma, estando reduzidas a cerca de 3% de sua área original.

Características do imóvel da Araupel SA.

Originalmente, o imóvel da Araupel possuía uma área de 79.494 ha. Nos anos de 1997 e 1998, foram desapropriados 26.252 ha pelo INCRA, para implantação de assentamentos de reforma agrária.

Atualmente o imóvel possui 53.242 ha, assim distribuídos:

- 6.385 ha com agricultura, principalmente milho e soja;
- 11.439 ha com reflorestamentos de araucária, com idade média de 20 anos, sendo que os pinheiros mais antigos já contam com 48 anos de idade;
- 313 ha com reflorestamento de erva mate;
- 8.793 ha com reflorestamento de exóticas, basicamente pinus. Observa-se que os reflorestamentos foram feitos em pequenos e médios blocos homogêneos entremeados de corredores de nativas, formando um mosaico de araucária plantada, pinus e vegetação nativa. Este mosaico confere à área características ecológicas importantes, tanto do ponto de vista da flora quanto da fauna, que encontram condições de dispersão de sementes e alimento, não possíveis de serem encontradas em grandes reflorestamentos homogêneos de espécies exóticas.
- 23.572 ha com remanescentes de florestas nativas, ombrófila mista e estacional. Estes remanescentes já sofreram intervenção humana, através de planos de manejo de exploração madeireira, principalmente de araucária, sendo que sua maioria apresenta características de floresta primária explorada e floresta secundária em estágio avançado de regeneração. Os planos de manejo datam de 1972 a 1995. Ressalte-se que a exploração praticada pela empresa nesses 25 anos, com autorização do IBAMA, especialmente de espécies como a araucária, foi muito além da capacidade de regeneração da espécie. Mesmo assim, a cobertura florestal foi mantida, garantindo a conservação de significativa biodiversidade;
- O restante dos hectares são áreas com infraestrutura e aceiros;
- Ao longo de toda a área da Araupel observa-se que nas áreas de preservação permanente (matas ciliares) foi preservada a vegetação nativa.

Atualmente existem no imóvel da Araupel 03 (três) novas invasões do Movimento Sem Terra, em área de floresta nativa, ocorridas em 1999 e 2000. O local e arredores dos acampamentos estão sofrendo processo de desmatamento e queimadas.

É importante salientar ainda, que a área do imóvel foi considerada pelo Workshop “Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica e Campos Sulinos”, realizado em Atibaia(SP), em agosto de 1999, como “Área insuficientemente conhecida mas de provável importância biológica”. Para localização no mapa do workshop, verificar área número 307.

Características dos Assentamentos de Reforma Agrária, implantados nas áreas desapropriadas da Araupel.

Nos 26.252 ha, desapropriados e desmembrados do imóvel da Araupel nos anos de 1997 e 1998, foram realizados dois assentamentos para reforma agrária:

- Assentamento Ireno Alves dos Santos – 16.852 ha – Decreto de 16/01/97
- Assentamento Marcos Freire – 9.400 ha – Decreto de 13/08/98.

A análise de imagens de satélite de 1995, portanto anteriores a ocupação (que teve início em 1996) e desapropriação para reforma agrária, mostra que naquele ano a área dos assentamentos estava coberta por vegetação nativa. Verificando as características da vegetação nativa nos arredores, também pode-se concluir que os assentamentos foram realizados em área de floresta nativa primária explorada e floresta nativa em estágio avançado de regeneração, desconsiderando-se, desta forma, o teor do Decreto 750/93. Atualmente, apenas três anos após a desapropriação, praticamente toda a área dos assentamentos encontra-se desmatada, excetuando-se uma área de 20% que foi designada para reserva legal. Em vários locais entretanto, nem mesmo as áreas de preservação permanente (matas ciliares) foram respeitadas.

Foram vistos ainda vários desmatamentos recentes, com posterior queimada, para “limpeza” das áreas. Segundo testemunho da pesquisadora Teresa Cristina, na área desapropriada, estava sendo realizada uma pesquisa de doutorado com uma população de queixadas e catetos, que foram totalmente dizimados por ocasião dos assentamentos, inviabilizando desta forma a continuidade da pesquisa.

Face ao exposto e considerando:

- 1 – Que a Mata Atlântica encontra-se reduzida a 7,3% da sua cobertura original a nível de Brasil e 8,93% no Paraná, conforme dados do “Atlas da Evolução dos Remanescentes Florestais e Ecossistemas Associados no Domínio da Mata Atlântica no período de 1990-1995”, da Fundação SOS Mata Atlântica, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais e Instituto Socioambiental;
- 2 – Que as mais ameaçadas formações florestais da Mata Atlântica são a Ombrófila Mista e as florestas Estacionais, formações que ocorrem nessa região do Estado do Paraná, estando reduzidas a 3% do original;
- 3 – Que mesmo reduzida e muito fragmentada, a Mata Atlântica continua sendo a floresta com recordes de biodiversidade no mundo, contando com inúmeras espécies endêmicas e raras;
- 4 – Que as áreas florestais remanescentes da Mata Atlântica, tanto primárias quanto secundárias, são de extrema importância para a manutenção dos recursos hídricos;
- 5 – Que os remanescentes florestais nativos do imóvel da Araupel, independentemente de serem florestas primárias intactas, primárias exploradas ou em estágios médio e avançado de regeneração, são áreas de extrema importância para o Sudoeste do Estado do Paraná, tanto do ponto de vista do equilíbrio hídrico e climático local, quanto do ponto de vista da conservação da biodiversidade;
- 6 – Que a legislação federal em vigor para a Mata Atlântica – Decreto 750/93 – dá proteção às florestas primárias e nos estágios avançado e médio de regeneração, proibindo desmatamentos;

7 – Que os assentamentos de reforma agrária até agora realizados em áreas cobertas com florestas nativas, em vários estados brasileiros, acarretaram a destruição das mesmas;

8 – Que a Reforma Agrária no Brasil é um processo necessário, mas não pode ser ou tornar-se fator de destruição dos ecossistemas;

9 – Que futuros assentamentos deverão ser realizados de forma a não comprometerem o equilíbrio do meio ambiente, sempre em áreas já desprovidas de florestas;

10 – Que os plano de manejo florestal de exploração madeireira, da maneira como vem sendo implementados, também tem contribuído para a diminuição da biodiversidade das florestas, principalmente pela exploração não sustentável de suas espécies mais nobres, muitas vezes raras ou ameaçadas de extinção;

Entendemos:

- Que não é admissível a realização de assentamentos para reforma agrária em áreas cobertas por florestas primárias, ou nos estágios médio e avançado de regeneração, no domínio da Mata Atlântica, tendo em vista que os mesmos não têm viabilidade ambiental e social;
- Que devem ser revertidas as atuais invasões do imóvel da Araupel, antes que comprometam ainda mais o ambiente da região;
- Que nas áreas de assentamentos já implantados devem ser realizadas atividades de recuperação das áreas de preservação permanente e reservas legais. Deve ser também abolida a prática de novos desmatamentos e queimadas, observando-se rigorosamente o que preconiza o Código Florestal (Lei 4771/65), o Decreto 750/93 sobre o uso e conservação da Mata Atlântica e a Lei de Crimes Ambientais;
- Que nas áreas dos assentamentos já implantados também devem ser estimulados outros projetos de cunho ambiental, como por exemplo a prática da agricultura orgânica, com objetivo de melhorar a qualidade de vida dos assentados e o incremento da produtividade e renda;
- Que as áreas de florestas nativas remanescentes da região, tanto do imóvel da Araupel, como dos assentamentos e áreas vizinhas sejam transformadas em Unidades de Conservação.

Miriam Prochnow
Especialista em Ecologia Aplicada

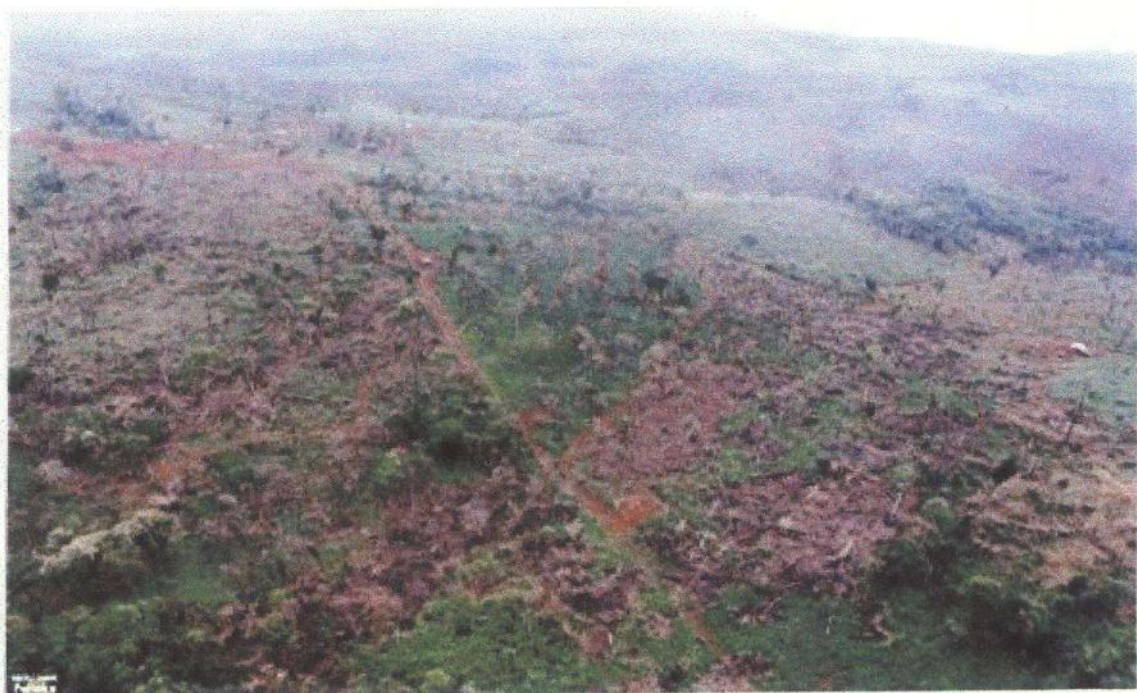
Fotos em Anexo.











9